



*Eu escrevo-me em letras gordas,  
Disformes, descomunais...  
Dos dedos nascem-me cordas  
De loucuras geniais!*

*São como ópios filtrados  
Por mil vidas marginais;  
Ou mil sonhos dissecados  
Em estilhaços irreais,*

*Caleidoscópicos, raros;  
Magias imateriais;  
Desejos e gostos caros;  
Tristes luxúrias fatais...*

*De vícios nasci o Norte;*

*Sigo estrelas abissais,*

*Luares, reflexos de morte,*

*Sete pecados mortais.*

*E os versos... como percorrem*

*Os poemas verticais!*

*Crescem palavras e escorrem*

*Em doçuras vegetais.*

*Filigranas rendilhadas*

*Em alquímicos metais;*

*Recordações só esboçadas;*

*Instantes de Nunca Mais!*

(Novembro de 1979)